

Quando a memória ganha mãos: histórias em quadrinhos da Associação de Surdos

Cuando la memoria adquiere manos: una historieta de la Asociación de Sordos

When memory gains hands: comic book stories from a Deaf Association

Renata Ohlson Heinzelmann ¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Bruna da Silva Branco ²

Universidade Federal de Pelotas

Helenne Schroeder Sanderson ³

Universidade Estadual de Rio Grande do Sul

Gisele Maciel Monteiro Rangel⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Resumo: Reconhecendo a importância da Associação como espaço de identidade, resistência e produção cultural surda, buscou-se, neste artigo, registrar narrativas visuais sobre o percurso histórico da Sociedade de Surdos do Rio Grande do Sul (SSRS) e valorizar o legado construído ao longo da sua existência. Foram realizadas entrevistas com membros da SSRS, lembranças que revelaram fragmentos da vida associativa, complementadas por materiais que preservam as marcas da memória surda. Esses materiais fundamentaram um projeto de pesquisa voltado à preservação e valorização da história da SSRS. Inspiradas nesse processo, as autoras buscaram ampliar o alcance dessas narrativas por meio da criação de uma história em quadrinhos (HQ) bilíngue (Libras/Português) e acessível a diferentes públicos surdos, explorando o potencial da linguagem visual e dos recursos digitais. Este trabalho constitui um gesto de reconhecimento e valorização da memória coletiva, reafirmando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de preservação, transmissão e criação artística na cultura do povo surdo gaúcho.

Palavras-chave: história em quadrinhos; cultura surda; memória; Língua Brasileira de Sinais; Associação de Surdos.

Resumen: Reconociendo la importancia de la Asociación de Sordos como espacio de identidad, resistencia y producción cultural, se buscó, en este artículo, registrar narrativas visuales sobre la trayectoria histórica

¹ É doutora e mestre em Estudos Culturais em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: renata.heinzel@alvorada.ifrs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9289-945X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8367793533741936>.

² É doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É professora do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Também é coordenadora do curso de Letras Libras/Literatura Surda (2026-2028). E-mail: bbrunabranco@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1615-4752>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0041041727450584>.

³ É docente de Libras do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Rio Grande do Sul (Uergs), campus Alegrete. É doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: hellenesanderson@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3602-7523>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5880699002791325>.

⁴ É doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Atualmente é professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail: gisele.rangel@alvorada.ifrs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3385-047X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2102092288777454>.

de la Sociedad de Sordos de Río Grande del Sur (SSRS) y, de esta forma, valorar el legado construido a lo largo de su existencia. Se realizaron entrevistas con miembros de la SSRS, cuyos recuerdos revelaron fragmentos de la vida de esta Sociedad. Como complemento a las entrevistas, se usó material de archivo que preserva las huellas de la memoria sorda. Estas fuentes fueron la base del proyecto de investigación orientado a la preservación y valoración de la historia de la SSRS. Tomando como inspiración ese proyecto, las autoras buscaron ampliar el alcance de estas narrativas por medio de la creación de una historieta bilingüe (Lengua Brasileña de Señas/Portugués), que es accesible a diferentes públicos sordos y explora el potencial del lenguaje visual y de los recursos digitales. Este trabajo es un gesto de reconocimiento y valoración de la memoria colectiva, reivindicando, en la cultura del pueblo sordo gaúcho, el lugar de la Lengua Brasileña de Señas como lengua de preservación, transmisión y creación artística.

Palabras clave: historieta; cultura sorda; memoria; Lengua Brasileña de Señas; Asociación de Sordos.

Abstract: Recognizing the importance of the Association as a space for identity, resistance, and deaf cultural production, we sought to record visual narratives about the historical journey of the Rio Grande do Sul Deaf Society (SSRS) and to value the legacy built throughout its existence. Interviews were conducted with members of the SSRS, revealing fragments of the association's life, complemented by materials that preserve the marks of deaf memory. These materials formed the basis of a research project aimed at preserving and valuing the history of the SSRS. Inspired by this process, we sought to broaden the reach of these narratives through the creation of a bilingual comic book (Libras/Portuguese), accessible to different deaf audiences, exploring the potential of visual language and digital resources. This work constitutes a gesture of recognition and appreciation of collective memory, reaffirming Brazilian Sign Language (Libras) as a language of preservation, transmission, and artistic creation in the culture of the deaf people of Rio Grande do Sul.

Keywords: comic books; deaf culture; memory; Brazilian Sign Language; Deaf Association.

1 ENTRE LEMBRANÇAS E TRAÇOS

A proposta deste trabalho é apresentar um percurso de pesquisa que parte da leitura e análise de textos acadêmicos sobre associações, especialmente no contexto das comunidades surdas, para, a partir dessa análise, criar uma tradução intersemiótica em formato de histórias em quadrinhos (HQs). Observamos que as pesquisas sobre associações, em geral, costumam ser divulgadas principalmente em produções escritas e, em especial, no âmbito da pós-graduação. Entretanto, as experiências vividas dentro da própria Associação aparecem de outras maneiras, em histórias sinalizadas, encenações teatrais e registros em fotos e vídeos.

Foi a partir dessa observação que, em 2022, iniciamos o projeto Quadrinho em Libras, buscando reconhecer e valorizar essas formas de produção cultural que, muitas vezes, permanecem à margem das pesquisas acadêmicas tradicionais. Nesse cenário, o projeto aqui descrito objetiva coletar, organizar e adaptar as histórias da Comunidade Surda do Rio Grande do Sul, traduzindo-as para o formato de quadrinhos a fim de facilitar o acesso e a compreensão por parte de pessoas surdas de diferentes faixas etárias. Embora já existam registros em imagens, atas e vídeos, ainda não há um material acessível que acompanhe essa trajetória de forma contínua e visual.

Os textos acadêmicos existentes que abordam sobre associações de surdos, apesar de relevantes, utilizam uma linguagem formal que dificulta a compreensão por grande parte da Comunidade Surda (Rangel, 2004; Schmitt, 2013). As HQs, por sua vez, despertam interesse, estimulam o senso crítico e fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, dialogando diretamente com o universo imagético no qual os sujeitos surdos estão inseridos. Além disso, os quadrinhos motivam a criatividade, estimulam a autoria e permitem aos leitores construir sentidos por meio de uma linguagem lúdica e visualmente rica.

Assim, ao transformar conceitos, relatos históricos e práticas associativas em quadrinhos, buscamos aproximar o conteúdo teórico da experiência cultural e linguística das comunidades surdas, valorizando o visual, o gesto, o corpo e a narrativa imagética. Os quadrinhos funcionam,

portanto, como uma linguagem de mediação que amplia o alcance do conhecimento, permitindo que ele circule de maneira mais acessível, compartilhada e representativa. Essa abordagem possibilita divulgar o conteúdo pesquisado e produzir sentidos novos, construídos coletivamente a partir da visualidade que é ponto marcante da estrutura linguística das línguas de sinais (Cezar; Almeida, 2016).

Os pesquisadores envolvidos neste estudo constataram que cada associado mantinha suas próprias fotos, registros e lembranças, compondo um mosaico afetivo que evidencia a trajetória coletiva da Sociedade de Surdos do Rio Grande do Sul (SSRS). Dessa maneira, foram reunidas cópias desse material e realizados encontros sistemáticos para revisitar as memórias relatadas, acolhendo gestos, narrativas e risadas que atravessam o tempo e reafirmam laços comunitários. Todo esse processo foi cuidadosamente documentado e constituiu a base de análise para refletir sobre as possibilidades de transposição dessas lembranças para o formato de HQs, uma produção que emerge da coletividade, da cotidianidade compartilhada e da resistência cultural que sustenta a Associação.

A SSRS foi fundada em 1962, em Porto Alegre, por Levy Wengrover, embora a concepção inicial da Associação tenha se originado a partir da iniciativa de Salomão Watnick, que posteriormente faleceu. Atualmente, a sede localiza-se na Rua Salvador França e reúne dezenas de associados, predominantemente pessoas surdas, além de sócios ouvintes que são cônjuges ou filhos de surdos. A SSRS desempenha papel central na vida sociocultural da Comunidade Surda brasileira, especialmente da Região Metropolitana de Porto Alegre. Desde 1967, a sociedade também mantém a Colônia de Surdos em Capão da Canoa, no litoral gaúcho. Mesmo após mais de seis décadas de existência, a instituição ainda não possuía um registro acadêmico sistematizado sobre sua trajetória, o que motivou a organização de um coletivo voltado à transformação de suas memórias em narrativas que permitam visibilizar a história e a importância sociocultural da SSRS.

As narrativas dos surdos para registrar são uma forma de narrar, contar, viver e reviver além do registro do livro, assim como afirma a pesquisadora surda Dall'alba (2013, p. 49):

Compreendo as narrativas dos líderes surdos como uma questão de narrar, contar, viver, reviver as experiências que tiveram nos movimentos surdos ou outras experiências articuladas com a Educação de Surdos. Essa forma de narrar se constitui como uma oportunidade para os líderes surdos serem exemplos para as crianças surdas e também para que continuem para as pesquisas.

As pessoas surdas são expostas às experiências visuais. Pessoas surdas vivem no mundo visual e compreendem o mundo através dessas experiências, que diferenciam-se das pessoas ouvintes. Para Skliar (2001, p. 176):

[...] a experiência visual dos surdos envolve, para além das questões linguísticas, todo tipo de significações comunitárias e culturais, exemplificando: os surdos utilizam apelidos ou nomes visuais; metáforas visuais; imagens visuais, humor visual; definição das marcas do tempo a partir de figuras visuais, entre tantas outras formas de significações.

Ao reconhecer a importância da SSRS como espaço de identidade e resistência surda, buscamos registrar seu percurso histórico e valorizar o legado construído ao longo de sua existência. O processo teve início com entrevistas realizadas junto a membros mais antigos, cujas lembranças trouxeram à tona fragmentos da vida associativa, acompanhadas da coleta de fotografias, documentos e objetos que preservam marcas da memória surda. As marcas da memória surda são narrativas presentes em todos os tempos e nos possibilitam registrar histórias.

Inumeráveis são as narrativas do mundo. [...] a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há em parte alguma um povo sem narrativa; [...] a narrativa está aí, como a vida (Barthes *et al.*, 2013, p. 19).

Esses materiais tornaram-se a base de um projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisadoras voltado à preservação e valorização da SSRS, reafirmando que a história da Associação é também a história da Comunidade Surda no estado. O formato escolhido para desenvolver esses registros foi um livro com narrativas em quadrinhos. Para além do resgate de registros, trata-se de um gesto de apoio e reconhecimento àqueles que participaram ativamente da história da Associação, em que a memória coletiva se transforma em narrativa e consolida a identidade surda como parte fundamental do patrimônio cultural. Dessa forma, entendemos que:

[...] a preferência dos surdos em se relacionar com seus semelhantes fortalece sua identidade e lhes traz segurança. É no contato com seus pares que se identificam com outros surdos e encontram relatos de problemas e histórias semelhantes às suas: uma dificuldade em casa, na escola, normalmente atrelada à problemática da comunicação (Salles, 2007, p. 41).

As narrativas das pessoas surdas contribuem para o fortalecimento das identidades dos surdos de outras gerações, ou seja, as atuais e as que ainda virão. O trabalho busca, ainda, incentivar a difusão desse legado em escolas bilíngues para surdos e em diferentes comunidades, reforçando a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de preservação e transmissão de histórias. Vale reforçar que a Libras é a língua das pessoas surdas do Brasil e é por meio dela que “compreende[m] e interage[m] com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente” (Brasil, 2005, art. 2).

No desenvolvimento do projeto, foram realizadas e reunidas entrevistas com pessoas surdas idosas, bem como fotografias, nomes, datas e locais, compondo uma “colcha de retalhos” com expressões que valem a pena ser documentadas para outras gerações, a qual representa uma riqueza de história da SSRS, que, vale ressaltar, é uma grande referência ao povo Surdo, principalmente do Rio Grande do Sul. Com esses materiais, as narrativas trazem um comprometimento coletivo que relaciona as vivências de tantos surdos, compondo a historicidade construída por aqueles que fazem parte de várias gerações.

Percebemos, nas respostas dessas lideranças surdas, um comprometimento que se estabelece entre seus membros formando uma rede de trocas de comunicação, símbolos, imagens e outros dispositivos de identificação. Essa rede constitui-se através de um comprometimento com a língua de sinais, com a cultura surda e as estratégias de compreender e relacionar-se com outros indivíduos surdos e com o mundo (Thoma; Klein, 2010, p. 125).

Primeiramente, o registro das narrativas se deu em texto na Língua Portuguesa, porém pensando na língua dos surdos — que é a Libras, língua reconhecida como língua da Comunidade Surda através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002). Portanto, o livro produzido tem a história contada através dos quadrinhos, já que as pessoas surdas são sujeitos da experiência visual.

Foi incentivada a publicação do livro intitulado *Um breve histórico da SSRS: 60 Aspectos da trajetória da existência da sociedade dos surdos do Rio Grande do Sul em seu percurso de 60 anos*, lançado em 2024, em comemoração aos 60 anos de trajetória da Associação (Heinzelmann; Laguna; Rodrigues, 2024). A obra apresenta a cultura, as ações e a força coletiva que movimentaram a vida da SSRS e que fortaleceram a identidade da Comunidade Surda e do povo surdo gaúcho, evidenciando a importância de espaços associativos para a constituição de sujeitos históricos e culturais, conforme apontam Rangel (2004) e Heinzelmann, Laguna e Rodrigues (2024). Com base nessa experiência, surge agora a proposta de criação de uma HQ, a fim de tornar o conteúdo acessível também para crianças e diferentes públicos surdos, valorizando o caráter visual e bilíngue da narrativa. Mais do que um resgate de registros, o trabalho constitui um gesto de reconhecimento, em que a memória coletiva se transforma em narrativa e reafirma a Libras como língua de preservação e transmissão das histórias e da cultura do povo surdo gaúcho.

É importante lembrar, também, da importância das narrativas das pessoas surdas idosas que trazem luz para novas vivências, ou seja, os surdos de hoje e do futuro. Articula-se essa concepção com o pensamento de Silva (2009, p. 55), que ressalta que:

[...] as narrativas que ouvimos e narramos cotidianamente ressignificam as experiências passadas, a partir do ponto de vista do presente. Ao narrar um acontecimento que aconteceu no passado, o sujeito o faz à luz de novas vivências, de outros conhecimentos que adquiriu, de outros significados que foram posteriormente estabelecidos. Isto é, ele narra o acontecimento a partir de novas reflexões sobre a experiência passada. As narrativas, por esse ponto de vista, são processos permanentes de ressignificação.

As pessoas surdas de hoje e das futuras gerações poderão acessar e reconhecer as histórias da SSRS, pois a narrativa aqui construída reafirma a centralidade do protagonismo surdo na preservação e circulação da memória coletiva. Vale recordar que, no passado, as barreiras enfrentadas pela Comunidade Surda eram ainda mais intensas do que as que persistem atualmente. Ainda assim, os surdos que nos antecederam criaram estratégias, espaços e movimentos que possibilitaram conquistas fundamentais. Esses percursos históricos revelam que, apesar dos obstáculos, houve resistência, organização e criação, elementos que hoje sustentam a própria existência da SSRS. Como destaca Matias (2014, s. p.):

[...] o protagonismo da pessoa surda é importante para que possa garantir os seus direitos. O engajamento político da comunidade surda na construção das políticas públicas é relevante para tornar realidade os direitos, pois o papel de cada surdo e seu entendimento dos direitos que lhe são concedidos pelo Estado são fundamentais para a eficácia das medidas executadas.

Essa reflexão articula-se diretamente ao propósito deste trabalho, reforçando que memória, identidade e agência política são dimensões inseparáveis da experiência surda. Essa compreensão permite avançar para outra dimensão essencial deste estudo: o processo de criação da HQ, em que as memórias coletadas ganham forma visual. Assim, na seção seguinte, apresentamos a metodologia que orientou a transposição das narrativas orais e imagéticas para o roteiro, o *storyboard* e a construção estética da HQ.

2 ENTRE TRAÇOS E PROCESSOS

A metodologia deste estudo é qualitativa e histórica, construída a partir das perspectivas e experiências dos próprios membros da Comunidade Surda. Todo o processo articulou pesquisa documental, registros de memória e criação artística de forma colaborativa entre associados da SSRS, pesquisadoras e a equipe responsável pela ilustração da HQ que compõe o produto final.

O trabalho teve início com um encontro coletivo que permitiu organizar os objetivos da HQ e definir quais aspectos da trajetória da SSRS seriam priorizados na narrativa visual. Segundo Souza e Cezar (2020), o roteiro deve ser acessível nas línguas em que se propõe divulgar o trabalho e conter riqueza de detalhes quando a ilustração será feita por outro profissional.

Nesse momento preliminar, delineou-se um plano que incluía o levantamento de memórias relevantes, a identificação dos períodos históricos de maior impacto na vida associativa e a seleção de cenas consideradas emblemáticas pelos participantes. Ao mesmo tempo, foram planejados os elementos visuais que deveriam ser incorporados ao roteiro: locais de encontro, sinais em uso, práticas culturais e gestos recorrentes que caracterizam a cultura surda. Essa etapa inicial foi decisiva para aproximar teoria, memória e estética, criando uma base sólida para que a HQ respeitasse a visualidade própria da comunidade.

A etapa seguinte concentrou-se na realização de entrevistas narrativas em Libras com quatro associados, conduzidas de acordo com as condições e preferências de cada participante. Em todas elas, a pesquisadora Gisele Rangel atuou como interlocutora, organizando o roteiro da conversa, apresentando fotografias e registros antigos e propondo perguntas que evocavam

lembranças individuais e coletivas. As entrevistas ocorreram em contextos diversos: i) na casa de participante ou sócio(a); ii) em uma padaria escolhida por Marília Schoenell; iii) por meio de um vídeo gravado por Marco Aurélio a partir de um roteiro prévio; e iv) no caso de Pedro Espinhola, por diálogo direto com a equipe, registrado por anotações. Os participantes tiveram suas entrevistas gravadas após assinarem o Termo de Autorização de Uso de Imagem, garantindo o uso ético e responsável das narrativas.

As memórias recolhidas revelaram pontos tradicionais de encontro, episódios afetivos, fotografias preservadas ao longo de décadas, relatos sobre festas, assembleias, reivindicações e práticas culturais vivenciadas pela comunidade. Todo esse material, videogravado ou anotado, foi traduzido, sistematizado e integrado tanto ao conjunto analítico quanto ao processo de criação do roteiro da HQ.

Paralelamente às entrevistas, desenvolveu-se uma pesquisa documental que envolveu a leitura de atas antigas, análise de documentos institucionais e levantamento de acervos pessoais, incluindo convites, cartazes, objetos simbólicos e principalmente fotografias. As imagens foram digitalizadas e catalogadas, servindo como base para a reconstrução de cenários históricos. Muitas delas retratam locais emblemáticos, como a antiga fachada das Lojas Americanas, no centro de Porto Alegre, tradicional ponto de encontro entre surdos durante décadas.

A investigação documental, entretanto, apresentou desafios frequentes em pesquisas históricas sobre associações: ausência de registros completos, divergências entre versões narradas e dificuldade de identificar pessoas retratadas em fotografias mais antigas. Embora algumas atas tenham sido localizadas, muitas informações (nomes, datas e participações específicas) estavam incompletas ou contraditórias. Mesmo com retornos sucessivos aos narradores, nem sempre foi possível recuperar dados precisos, já que grande parte desses eventos remonta a quase um século.

Essas lacunas, embora desafiadoras, compuseram parte do processo metodológico, exigindo triangulação constante entre memória oral, material visual e documentos escritos. Nas escolhas feitas para a HQ, optou-se por incluir sinais pessoais referentes às figuras consideradas mais significativas para a narrativa histórica. Contudo, em fotografias da diretoria da Associação, algumas pessoas não puderam ser identificadas com segurança, motivo pelo qual os quadrinhos correspondentes foram produzidos sem a atribuição de sinais pessoais. Essa decisão refletiu um compromisso ético com a precisão histórica, evitando atribuições equivocadas ou especulativas.

Assim, entre traços, memórias e processos, a metodologia deste estudo se constrói na intersecção entre documentação, experiência vivida e criação visual, reconhecendo tanto as potências quanto as ausências que marcam a história da Comunidade Surda no Rio Grande do Sul.

3 DA MÃO À CENA: A ESCRITA DO ROTEIRO

A partir do conjunto de memórias, fotografias e documentos recolhidos na etapa inicial, iniciamos o processo de elaboração do roteiro, compreendido como uma primeira tradução intersemiótica. Nesse momento, relatos orais e imagens históricas foram convertidos em cenas organizadas para uma narrativa visual. Cada cena foi estruturada a partir dos seguintes elementos-chave: descrição do local histórico, identificação dos personagens envolvidos, sinais em Libras a serem representados, contexto temporal e função daquele episódio dentro da narrativa da HQ.

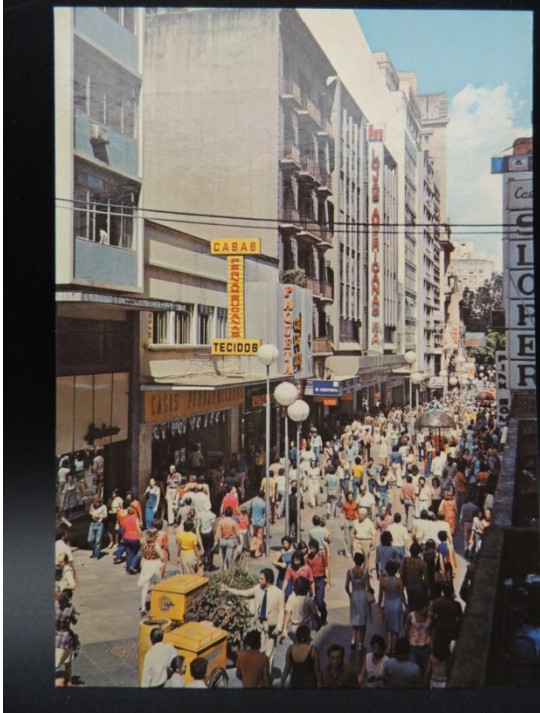
Um exemplo ilustrativo desse procedimento foi a fotografia da antiga Lojas Americanas, local tradicional de encontro de pessoas surdas em Porto Alegre. A imagem foi transposta para uma cena em que dois personagens sinalizam “Loja Americana” em Libras, orientando tanto o desenvolvimento do roteiro quanto as escolhas visuais posteriores. Esse processo demonstrou como a materialidade das memórias fotográficas se converte em elementos narrativos significativos para a composição de toda a HQ.

Após a finalização do roteiro, a equipe convidou um ilustrador profissional para elaborar o *storyboard*, entendido como uma segunda etapa de tradução visual. Nessa versão preliminar dos quadrinhos, ainda composta por traços simples, foram definidos o enquadramento, as expressões faciais, os movimentos corporais, a direção dos olhares, a profundidade da cena e o destaque dos

sinais em Libras. O *storyboard* foi posteriormente revisado coletivamente, considerando critérios de fidelidade histórica, coerência cultural, precisão nos parâmetros da Libras, adequação estética e clareza narrativa. Somente após essa etapa foi iniciada a produção do desenho final da HQ.

Considerando que a HQ desenvolvida neste projeto encontra-se em processo de finalização editorial, optou-se por não apresentar integralmente a versão final neste artigo, a fim de preservar sua publicação futura. No entanto, para evidenciar a materialização da narrativa visual proposta, apresentam-se, a seguir, fragmentos do roteiro e do *storyboard*, os quais ilustram a organização sequencial das cenas, a construção dos personagens e a transposição das memórias coletivas para a linguagem dos quadrinhos. Esses elementos permitem observar o processo de tradução intersemiótica realizado, demonstrando como narrativas em Libras e registros históricos foram convertidos em estrutura visual narrativa.

Quadro 1 – Transposição da memória visual para narrativa em HQ (Lojas Americanas)

 Mostrar o ponto de encontro onde muitos surdos conversavam em frente à Loja Americana (inserir imagem de uma Loja Americana antiga). Cena principal: dois personagens realizando o sinal “LOJA-AMERICANA”. Vídeo (mostra do sinal).	
---	---

Fonte: As autoras (2026).

No Quadro 1, à esquerda, é apresentada a fotografia histórica do ponto de encontro de surdos no centro de Porto Alegre; à direita, a representação da cena na HQ, evidenciando a tradução intersemiótica da memória para narrativa visual.

Quadro 2 – Representação de diálogo em Libras

4. Diálogo Cena: Aqui aparece o diálogo entre dois surdos com algumas pessoas olhando dois. Cena: Francisco contou que estudou INES (tipo pensamento mostra desenho sinal de INES). Cena: Somente mostra desenho: Francisco e Nei. Francisco pergunta para Nei: quem é líder dos surdos aqui? Nei: Tem. sinal Salomão e David.	
---	--

Fonte: As autoras (2026).

No Quadro 2, é apresentado um fragmento do roteiro visual com representação de diálogos sinalizados, destacando a centralidade da visualidade na narrativa.

Quadro 3 – Organização coletiva da Associação de Surdos-Mudos do Rio Grande do Sul

6. Fundação ASMRGS Cena: Igual imagem da foto. Fundaram a Associação de Surdos-Mudos do Rio Grande do Sul (ASMRGS) em 5 de outubro de 1955, com uma diretoria composta exclusivamente por pessoas surdas. A sede provisória localizava-se na Rua Santo Antônio, nº 841. Inserir ilustração/desenho: casa de madeira representando a sede provisória.	
---	--

Fonte: As autoras (2026).

No Quadro 3, a fotografia registra a fundação da Associação de Surdos-Mudos do Rio Grande do Sul, em 1955. Do lado direito, o registro foi transposto para os quadrinhos, em que a cena remete à organização coletiva e aos processos iniciais da associação de surdos.

Quadro 4 – Processo de institucionalização da SSRS

Página 19: Construção da SSRS (verificar a ata da SSRS; talvez o texto tenha sido escrito por Levy)



Fonte: As autoras (2026).

No Quadro 4 são apresentadas, do lado esquerdo, duas fotografias históricas relacionadas ao processo de construção e consolidação da SSRS. Do lado direito, tem-se um quadrinho com um fragmento que evidencia a formalização da Associação e sua consolidação enquanto espaço sociocultural.

A última etapa consistiu na devolutiva à comunidade e na validação cultural das cenas. Membros da SSRS avaliaram se os sinais estavam representados corretamente, se sinais e expressões correspondiam ao estilo da época, se os locais históricos permaneciam reconhecíveis e se o sentimento da memória coletiva havia sido preservado. Esse retorno garantiu que a HQ não se configure apenas como uma narrativa ilustrada, dissociada daqueles que viveram as histórias narradas, mas como uma criação que honra a identidade visual, linguística e afetiva da comunidade surda gaúcha. Como observado nas entrevistas baseadas em narrativas, cada relato apresenta uma experiência singular, embora componham um conjunto de histórias profundamente interligadas.

A análise desenvolvida no projeto foi guiada pela compreensão de que as associações surdas constituem espaços de resistência e produção cultural. Conforme apontam Rangel (2004) e Heinzelmann, Laguna e Rodrigues (2024), esses espaços são fundamentais para a manutenção da

língua de sinais, para a construção da identidade surda e para a preservação das práticas culturais. Essa perspectiva teórica orientou as escolhas estéticas, políticas e narrativas que estruturaram a HQ, evidenciando uma relação contínua entre teoria e prática, entre a compreensão acadêmica da cultura surda e a criação artística que emerge da própria comunidade.

4 ENTRE MEMÓRIAS E FUTUROS

A partir do exposto, mais do que a recuperação de registros históricos, este trabalho configura-se como um movimento intencional de reconhecimento e valorização da memória coletiva, compreendida como um campo dinâmico de construção identitária, ao sistematizar narrativas que, embora distintas em suas experiências individuais, revelam elementos recorrentes e estruturantes da vivência surda gaúcha. Sendo assim, este trabalho reafirma o papel da Libras não apenas como meio de comunicação, mas como língua de preservação, transmissão e legitimação cultural, ampliando a visibilidade da própria história do povo Surdo.

A análise empreendida demonstra que a memória, quando documentada na língua de origem da comunidade que a produz, adquire o estatuto de patrimônio imaterial. Nesse sentido, a Libras opera como um vetor epistemológico capaz de sustentar a produção, a circulação e a permanência dessas narrativas no campo social e cultural.

Dessa forma, para além de registrar trajetórias e experiências, este estudo também evidencia a necessidade de ampliar espaços de expressão, pesquisa e difusão em Libras, garantindo que as futuras gerações tenham acesso a um *corpus* de memória que efetivamente as represente e as legitime. Assim, conclui-se que iniciativas como esta são fundamentais para o fortalecimento da identidade surda gaúcha e para a manutenção de sua presença ativa no panorama das culturas linguísticas brasileiras.

A elaboração do livro supracitado, destinado à Comunidade Surda, às escolas bilíngues e às associações de surdos, representa um passo significativo nesse processo de valorização. O resgate dessas histórias exigiu tempo, escuta e comprometimento em cada etapa, culminando na colaboração com um ilustrador sinalizante, cuja produção cuidadosa de quadrinhos, imagens e elementos visuais contribui para a fidelidade estética e cultural da obra. Acreditamos que este será o primeiro livro em quadrinhos voltado à difusão da história do povo Surdo no Rio Grande do Sul, constituindo um marco simbólico, político e pedagógico na consolidação de nossa memória coletiva.

Referências

BARTHES, R. *et al. Análise estrutural da narrativa*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 14 maio 2026.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 4 jun. 2026.

CEZAR, K. P. L.; ALMEIDA, L. G. P. História da educação de surdos contada em HQ. *Revista Ideação*, Foz do Iguaçu, v. 18, n. 1, p. 178-194, 2016. DOI: <https://doi.org/10.48075/ri.v18i1.17318>. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/pt_BR/article/view/17318/11550. Acesso em: 4 jun. 2026.

DALL'ALBA, C. *Movimentos surdos e educação: negociação da cultura*. 2013. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa



Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7063>. Acesso em: 14 maio 2026.

HEINZELMANN, R. O.; LAGUNA, M. C. V.; RODRIGUES, K. J. de M. *Um breve histórico da SSRS: 60 Aspectos da trajetória da existência da sociedade dos surdos do Rio Grande do Sul em seu percurso de 60 anos*. Curitiba: CRV, 2024.

MATIAS, N. E. M. Ativismo e protagonismo social na busca da efetivação dos direitos dos surdos: a eficácia da legislação brasileira na garantia dos direitos dos surdos. *Jus.com*, [S. l.], 11 ago. 2014. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/30488/ativismo-e-protagonismo-social-na-busca-da-efetivacao-dos-direitos-dos-surdos>. Acesso em: 14 maio 2026.

RANGEL, G. M. M. *História do povo surdo de Porto Alegre: imagens e sinais de uma trajetória cultural*. 2004. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5148/000510697.pdf>. Acesso em: 14 maio 2026.

SALLES, H. M. M. L. (org.). *Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cànone Editorial, 2007.

SCHMITT, D. *História da Língua de Sinais em Santa Catarina: contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010*. 2013. 230 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107108/319557.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 maio 2026.

SILVA, V. *A política da diferença: educadores intelectuais surdos em perspectivas*. 2009. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106672>. Acesso em: 14 maio 2026.

SKLIAR, C. B. (org.) *Educação & exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SOUZA, I. de; CEZAR, K. P. L. Proposta de criação de roteiro de HQ sinalizada para cultura surda. *Revista X*, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 185-202, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5380/rvx.v15i2.71670>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/71670>. Acesso em: 14 maio 2026.

THOMA, A. S.; KLEIN, M. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para educação de surdos no Brasil. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 19, n. 36, p. 107-131, 2010. DOI: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i36.1603>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1603>. Acesso em: 14 maio 2026.

Submissão: 14/12/2025

Aprovação: 01/05/2026

